

Ponta Grossa, 29 de março de 2017

Relatório de Análise EIV/RIVI

Processo 21/2016

Proponente: Posto Boa Vista Ltda

Empreendimento: Posto Boa Vista

ANÁLISE

Após análise do Estudo de Impacto de Vizinhança protocolado, seguem as complementações de informações necessárias para dar continuidade a avaliação do mesmo.

2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Solicita-se a apresentação do projeto completo (topográfico, vistas e cortes) do empreendimento para análise.

2.4.3 Dimensão do Empreendimento

Compatibilizar Somatório da área computável (681,30 m²), fornecida no Quadro 3: Áreas do futuro empreendimento, que difere da área construída total (619,35 m²). Este dado também diverge da informação fornecida na página 86 (977,20 m²).

2.4.6.3 Instalação do sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto

Demonstração da viabilidade de abastecimento de água e de coleta de esgotos, declarada pela respectiva concessionária do serviço.

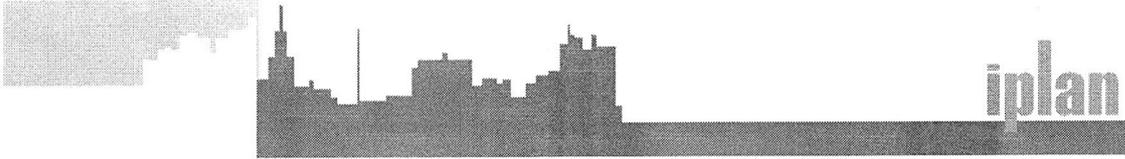
2.4.6.8 Instalação do sistema de energia elétrica e iluminação

Demonstração da viabilidade de abastecimento de energia elétrica, declarada pela respectiva concessionária do serviço.

4 CONDICIONANTES AMBIENTAIS

4.1 Licenciamento Ambiental para Postos de Combustíveis e/ou Sistema Retalhista de Combustível

Identificar, através de mapas, a distância das Áreas de Preservação Permanente em relação em relação ao empreendimento, respeitando os aspectos de localização definidos pelo IAP



(Instituto Ambiental do Paraná), visto que aos fundos do empreendimento possui um corpo d'água, arroio Francelina, pertencente a bacia do Rio Verde.

Conforme artigo 22, da Lei 6.329 de 1999, estão também compreendidas na Zona Especial II, as áreas do perímetro urbano situadas numa faixa de 150m (cento e cinquenta metros) dos dois lados das margens do Rio Verde. Verificar se o futuro empreendimento se encontra a uma distância superior a esta.

6 DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA

6.1 MEIO FÍSICO

6.1.2.3 Caracterização Pedológica

Solicita-se apresentar o estudo dos perfis de sondagens rotativas que foi realizado, visto que as áreas lindeiras ao empreendimento são úmidas.

6.2.1 Zoneamento

Averiguar números e anos das Leis citadas.

6.2.5 Caracterização da Circulação e Transportes

6.2.5.3.2 Determinação do tráfego gerado segundo a distribuição modal

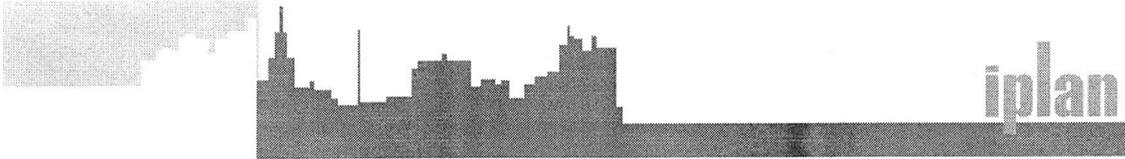
Conforme o Manual para integração de municípios ao sistema nacional de trânsito (Denatran, 2016), polo gerador de tráfego é todo empreendimento que atrai ou produz grande número de viagens de veículos e de pedestres, ocasionando algumas alterações negativas na circulação, prejudicando a acessibilidade e causando situações de insegurança.

Com base na descrição do DENATRAN, o posto de combustível é caracterizado como polo gerador de tráfego, acarretando, conseqüentemente, em um aumento do fluxo de veículos na via.

Solicita-se verificar quais medidas serão tomadas para suprir a capacidade da via, já que o estudo verificou, por meio da medição "in loco" na Rua Valério Ronchi, que o fluxo da via é alto.

7 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

Foram listados alguns impactos gerados pela implantação e pela operação do empreendimento, porém não foram apresentadas medidas que pudessem minimizar estes impactos.



7.2 Impactos decorrentes da operação do empreendimento

O documento apresenta: “O período de operação do Posto de Combustível possivelmente gerará importantes impactos que irão se refletir nas dinâmicas urbanas, econômicas e ambientais. A análise destes é necessária uma vez que, em grande parte, os impactos afetarão as áreas de influência de forma permanente, o que exigirá uma avaliação mais cuidadosa de seus efeitos e possíveis alternativas de minimização ou potencialização, apresentadas no item 8.” Não foi encontrado o item 8.

7.2.1.1 Elevação da pressão sonora na ADA e AID

O documento apresenta: “Com o funcionamento do empreendimento, os níveis de ruído se elevarão pelo aumento do tráfego de veículos que se concentrará, basicamente, nos horários de pico. No entanto, o entorno do empreendimento, já antropizado, apresenta ruídos gerados pelo tráfego intenso da **Vicente Fiorillo**.” Não foi localizada a Rua Vicente Fiorillo próximo ao empreendimento.

7.2.2.2 Impermeabilização do solo

Verificar qual a porcentagem da área que será permeável, visto que o zoneamento (Zona Industrial) que se encontra o empreendimento exige no mínimo uma taxa de permeabilidade de 25%.

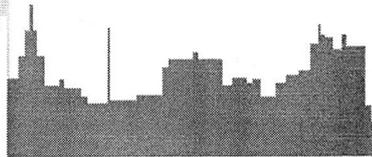
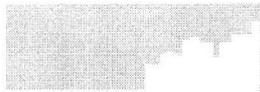
Quadro 22

Verificar que os itens apresentados como medidas compensatórias, visto que são de obrigatoriedade do empreendedor.

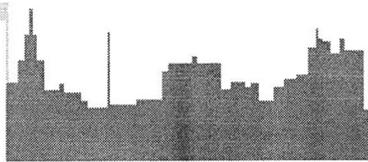
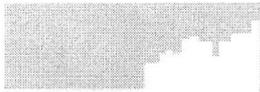
CONCLUSÃO

Na análise do Estudo de Impacto de Vizinhança protocolado, além das complementações dos dados acima apresentados, se faz necessário adicionar ao documento as informações abaixo relacionadas para possível continuidade da avaliação.

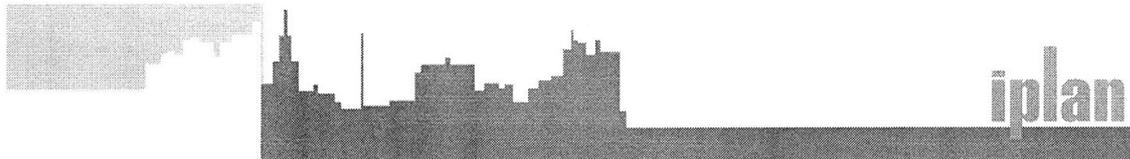
SUBGRUPO	ITEM
Identificação do Empreendedor/Empresa	CNPJ
	Atividades desenvolvidas (conforme CNPJ ou Contrato Social)



	Nome do representante legal
	CPF do representante legal
	Endereço
	Telefone do representante legal
	E-mail do representante legal
Dados do terreno	Topografia
	Mapa em escala de inserção urbana
Projeto Arquitetônico	Cortes
	Vistas
	Arquivo digital em extensão SHP
Morfologia urbana	Densidade construtiva da área de inserção
	Permeabilidade do solo da área de inserção
	Localização de massas verdes na área de inserção
Áreas de interesse histórico, cultural, paisagístico e ambiental	Bens culturais edificados na área de vizinhança
	Bens culturais naturais na área de vizinhança
	Elementos relevantes de interesse cultural na área de vizinhança
	Interferências positivas nos bens culturais
	Interferências negativas nos bens culturais
	Estudo de harmonia da volumetria/gabarito com os bens culturais
	Relação entre os elementos da edificação proposta e os pedestres
	Vigilância natural e segurança
Equipamentos urbanos	Capacidade de absorção da demanda a ser gerada pela rede de água
	Capacidade de absorção da demanda a ser gerada pela rede de esgotamento sanitário
	Capacidade de absorção da demanda a ser gerada pela rede de drenagem



	Capacidade de absorção da demanda a ser gerada pela rede de energia elétrica
	Capacidade de absorção da demanda a ser gerada pela rede de telefonia
	Capacidade de absorção da demanda a ser gerada pelo serviço de coleta de resíduos sólidos
	Consumo de água estimada do empreendimento
	Consumo de energia elétrica estimada do empreendimento
	Volume de resíduos sólidos estimado do empreendimento
	Volume de líquido e efluentes de águas pluviais estimado do empreendimento
	Carta de anuência da concessionária de energia elétrica
	Carta de anuência da concessionária de água e esgoto
	Carta de anuência da concessionária de resíduos sólidos
Sistema de circulação e transporte	Impactos gerados pela implantação do empreendimento
	Impactos gerados pelo funcionamento do empreendimento
	Impactos gerados por complementariedade e atratividade do empreendimento
	Acessibilidade
	Modificações do sistema viário
	Alterações no microclima
	Alterações no sistema de drenagem natural
	Alterações no conforto térmico
Aspectos ambientais	Efeitos da edificação sobre a ventilação natural das edificações vizinhas
	Efeitos da edificação sobre a iluminação natural das edificações vizinhas
	Poluição sonora
	Poluição hídrica
	Poluição atmosféricas



Geração de resíduos sólidos	Estimativa de volume gerado pelo empreendimento
	Estimativa de volume gerado pela obra
	Comprovante de capacidade de atendimento da demanda gerada
Impacto socioeconômico residente ou atuante no entorno	Incremento da receita municipal
	Incremento do desenvolvimento econômico
	Utilização de mão de obra local
Compatibilização com intervenções urbanísticas previstas e outros empreendimentos de impacto aprovados	Levantamento de planos e projetos urbanísticos para a área
	Levantamento de outros empreendimentos de impactos já aprovados na área

Rafaela Sangalli

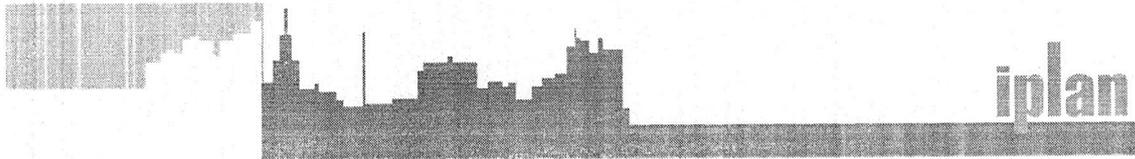
Rafaela Sangalli

Arquiteta e Urbanista - IPLAN

Data: 31/03/2017

Recebido por: *Janice Maria*

Engº Ciro Macedo Ribas Jr.
Diretor Executivo do IPLAN



Ponta Grossa, 06 de julho de 2017

Relatório de Análise EIV/RIV

Processo 21/2016

Proponente: Posto Boa Vista Ltda.

Empreendimento: Posto Boa Vista

ANÁLISE

Após análise do Estudo de Impacto de Vizinhança protocolado e das complementações entregues pelo empreendedor, tem-se as seguintes considerações:

- O Estudo de Impacto de Vizinhança continua sem apresentar a Carta de Viabilidade da Copel. O documento apresentado é um e-mail e não pode ser interpretado como Carta de Viabilidade oficial.
- A identificação das Áreas de Preservação Permanente também não foi apresentada e essa informação é de extrema importância, visto que aos fundos do empreendimento possui um corpo d'água, o Arroio Francelina, pertencente a bacia do Rio Verde.
- O Estudo também deve confirmar que o empreendimento está a uma distância menor de 150m (cento e cinquenta metros) dos dois lados das margens do Rio Verde.
- Apresentar a ART da sondagem, bem como planta demonstrando a localização dos pontos de sondagem.
- O EIV não cita quais medidas serão tomadas para suprir a capacidade da via, já que o estudo verificou, por meio da medição "in loco" na Rua Valério Ronchi, que o fluxo da via é alto.

CONCLUSÃO

O Estudo deve ser complementado com as informações supracitadas, que já haviam sido solicitadas pelo Iplan através de Parecer Técnico datado de 29 de março de 2017.

BC Martins

Bianca Camargo Martins

Diretora de Projetos e Planejamento Urbano
IPLAN

Data: 06/07/17

Recebido por: *Antonio Pulcinha Zamboni*

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE PONTA
GROSSA

41 3235 227

Av. Visconde de Taunay, 930 - Ponta

Ponta Grossa - P. CEP 84051-000